

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

## Prisão preventiva a 18 que massacraram índios

BRASÍLIA (Sucursal) - O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, assegurou ontem, que os 18 posseiros indiciados no massacre dos índios Tikuna, na localidade de Capacete, no Município de Benjamim Constant, no Amazonas, poderão ter suas prisões decretadas ainda neste início de semana. Em contato telefônico, ontem à tarde, o delegado de Tabatinga, Ari Marinho de Oliveira, informou a Tuma que o inquérito policial deverá terminar após a conclusão dos laudos de necropsia feitos nos índios mortos e os depoimentos dos posseiros.

Romeu Tuma disse que não há dúvida quanto à participação dos posseiros, principalmente do madeireiro Oscar Castelo Branco, na chacina dos índios Tikuna, segundo o diretor da PF, todos os implicados estão sob custódia moral e deverão ser indiciados em "homicídio doloso".

Ontem, à tarde, o superintendente da Funai, Romero Juca Filho, manteve encontro com o diretor da Polícia Federal, para saber do andamento do processo e informou que enviou documento ao Procurador-Geral da República, Sepúlveda Pertence, solicitando que o Ministério Público Federal comande as ações para punir os responsáveis pelo massacre, que classificou como "genocídio".

Juca explicou a Romeu Tuma que a Funai "estranha" a morte dos índios, uma vez que a área já foi demarcada e os posseiros estavam sendo indenizados e em processo de desocupação do local. "O que pode ter ocorrido foi o envolvimento de terceiros", acentuou, lembrando que os índios estavam desarmados, uma prova de que não pretendiam entrar em conflito com os posseiros.

Por outro lado, reconheceu que agora há um estado de tensão entre os índios, agravado com a presença de tikunas colombianos.

Informou o Superintendente da Funai que a área que agrupa os tikunas - maior grupo indígena do País, com uma população de 15 mil índios - é de 1,239 milhão de hectare, abrangendo área dos Municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Iça e Amaturá. Já foram demarcadas seis áreas pertencentes a estes índios, dentre elas a de São Leopoldo, numa extensão de 69 mil hectares: é aí que vivem 367 índios do grupo que sofreu o massacre dos posseiros.

Foi apurado pela Polícia Federal que nesse massacre foram mortos quatro índios tikunas, 13 foram feridos, 12 terão alta amanhã e 10 estão desaparecidos, pressupondo-se que estejam mortos.